
CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: FATORES EXTRALINGÜÍSTICOS E FATORES LINGÜÍSTICOS

Maria Aparecida de Souza Guimarães¹⁵
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva¹⁶
(UESB)

Valeria Viana Sousa¹⁷
(UESB)

RESUMO

No âmbito desse estudo, consideramos o português popular o vernáculo (nos termos labovianos) usado pelos utentes do português os quais integram a base da pirâmide social do Brasil. Nesse sentido, a concordância de número no sintagma nominal é vista como forma não só de explicar o fenômeno da variação, mas também as mudanças em curso, considerando as alterações por que as sociedades urbanas vêm passando. Toma-se, para tanto, dados de fala da comunidade urbana do Município Sede de Vitória da Conquista, partindo de variáveis extralingüísticas e variáveis lingüísticas a fim de apresentar um quadro descritivo-explicativo da concordância no sintagma nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância Nominal. Português Popular. Variação e Mudança.

¹⁵ Mestranda em Linguística do PPGLing/UESB.

¹⁶ Doutor em Letras (Linguística Histórica) pela UFBA. Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB.

¹⁷ Doutora em Letras pela UFPB.

Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

INTRODUÇÃO

A concordância de número no sintagma nominal no Português do Brasil tem sido uma questão revisitada por diversos autores, que postulam para o Português Popular direções diferentes de mudança: Scherre (1988), Lopes (2001) e Baxter-Lucchesi (2009).

No âmbito desse estudo, consideramos o Português Popular o vernáculo daqueles que compõem a base da pirâmide do Brasil. Para tanto, acreditamos que a tese da bipolarização justifica a necessidade de se construir a história do Português Popular com a investigação sociolinguística do vernáculo de falantes não escolarizados ou com escolarização precária, no intuito de verificar a variação na concordância de número no interior do sintagma nominal.

Para Marouzeau (1951), *Lexique de la Terminologie Linguistique*, a flexão nada mais é do que um dos processos em que dadas línguas (entre elas o latim e o português) expressam noções gramaticais por meio de desinências quer no âmbito verbal (“flexion verbale”) que no âmbito nominal (“flexion nominale”) quer no âmbito pronominal (“flexion pronominale”). Seguindo o mesmo raciocínio, David Crystal (2000) interpreta a flexão como termo usado pela Morfologia com referência a uma das principais categorias ou processos de formação de palavras, bem como aos processos que assinalam dadas relações gramaticais operadas por afixos ditos “flexionais”, como sói ocorrer no caso do português com o plural, o tempo verbal e o feminino.

Em relação ao Português Popular do Brasil, há a percepção de que existe “invariância” na “língua do povo”. O professor Herbet Palhano (1958) chega a se pronunciar assim sobre a questão: “Em síntese, embora o povo saiba distinguir os dois números, tendo portanto ideia de unidade e de multiplicidade de seres, não se serve do processo gramatical da alteração da desinência, mas recorre ao artigo,

flexionando-o somente. Ele [o povo] é avesso às normas estabelecidas pela gramática” (PALHANO, 1958, p. 43).

No entanto, a regra da “não-flexão” anunciada por Palhano não é uma regra categórica mas variável que pode ser explicada de formas diversas, segundo o aporte teórico do linguista. No âmbito desse trabalho, apenas, serão discutidas questões preliminares no tocante à descrição e à análise do fenômeno da variação da concordância nominal.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa tem como *corpus* a fala de informantes não escolarizados ou com escolarização precária que constituem a comunidade de fala de Vitória da Conquista, segunda maior cidade do interior da Bahia, contando com população de 306.866 habitantes, distribuídos entre a sede da cidade e onze distritos rurais – formados por 284 povoados.

Foram realizadas entrevistas com informantes com o perfil desejado (moradores de Vitória da Conquista, filhos de conquistenses ou filhos de migrantes que viveram maior parte de sua vida na comunidade de fala).

Para tanto, com base em seis entrevistas de informantes do município sede de Vitória da Conquista, tecemos considerações preliminares sobre a concordância de número no interior do sintagma nominal. O *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista foi constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Sociofuncionalismo (UESB), transcrito pelo recurso grafemático, sendo suas ocorrências codificadas pela chave de codificação do Projeto Vertentes (UFBA).

Para se estudar o fenômeno da variação na concordância no sintagma nominal é oportuno considerar a possibilidade de se tratar a questão por dois ângulos: um considerando apenas a análise mórfica e outro partindo para o estudo sintagmático.

Na análise mórfica, é relevante estudar a posição dos constituintes na estruturação do sintagma. Em tal estudo, são consideradas importantes as posições dos determinantes, do núcleo e dos modificadores. Além disso, não se deve olvidar a classe gramatical do constituinte, nem a natureza da diferenciação entre o singular e o plural (a saliência fônica), procurando-se verificar, também, a presença de marcas precedentes ao elemento nominal analisado.

Na perspectiva da análise sintagmática, procura-se verificar a variação na aplicação da regra da concordância nominal, observando-se a configuração sintagmática do SN. Nesse sentido, especula-se em que sentido a presença de numerais, determinantes, pronomes e quantificadores influencia na aplicação da regra de concordância. Para tal abordagem, torna-se imprescindível verificar a realização do número bem como a função sintática do SN. Por fim, além da saliência fônica (diferença de material empregado no singular e no plural), deve-se controlar a posição do SN em relação ao verbo e o número dos constituintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em documento de 1780, século XVIII, (ofício de sua excelência Manoel da Cunha Menezes, autoridade constituída pelo poder régio), no local da atual Vitória da Conquista, havia um núcleo populacional com cerca de 60 pessoas, composto por fazendeiros, escravos (índios domesticados que viviam na condição de escravos) e uma camada social intermediárias de homens livres. Nesse sentido, reconhece-se a

presença do índio “domesticado” e escravizado como ajudante servil dos interesses expansionistas da Coroa portuguesa. Anos mais tarde, seriam os índios dizimados, no episódio conhecido como “banquete da morte”, cabendo aos sobreviventes escapar para o sul da Bahia ou se esconder em rincões outrora inóspitos.

Ao longo dos séculos, a vila passaria à cidade e a cidade ocuparia espaço relevante no cenário do Estado. Fato que não só altera a configuração espacial da sociedade, mas também sua constituição populacional é o surgimento da Rio-Bahia (BR 116) a qual dividiria a cidade em lado leste e lado oeste, produzindo crescimento populacional, mas estabelecendo “linha limítrofe” para a desigualdade. Outro fator advindo com a Rio-Bahia foi a leva de migrantes (vindo de vários estados do Nordeste do País) que modificaria o cenário linguístico da comunidade de Vitória da Conquista.

Em nossa pesquisa, mormente, estipulamos quatro variáveis sociais: idade, sexo escolaridade e bairro. No entanto, no curso da realização das entrevistas, vislumbrou-se a necessidade de estabelecer outra variável para dar conta da natureza sócio-histórica da comunidade: a presença de migrantes e de seus descendentes. Assim, a comunidade de fala de Vitória da Conquista é estratificada, considerando a presença do migrante e seus descendentes, bem como nos valores e nas avaliações que eles fazem da língua em uso.

Para fins desse trabalho, foram analisadas a fala de seis informantes, optando-se pelo controle da variável presença de concordância [+ concordância nominal], elegendo-se a abordagem mórfica ou análise mórfica como forma de investigação do fenômeno *in tela*.

Para melhor visualização do fenômeno em estudo, relacionam-se as possibilidades de ocorrência da variação nominal no português popular de Vitória da Conquista, considerando a variável [+ concordância] *vs* [- concordância], em relação à atuação do

determinante controlou-se os seguinte condicionantes: a) primeira posição imediatamente à esquerda do núcleo [Meus filho]; b) primeira posição não adjacente ao núcleo [Meus três filho]; c) segunda posição não adjacente ao núcleo [Todos meus filho]; d) terceira posição em diante à esquerda do núcleo [Todos meus melhor amigo]. Para o controle da atuação do núcleo verificou-se: a) núcleo em primeira posição [Comprei bananas madura]; b) núcleo em segunda posição [Meus filho]; c) núcleo em terceira posição em diante [Os oito irmão]. Para os modificadores foram postulados: a) constituinte imediatamente à direita do núcleo [Meus irmão maió]; b) constituinte à direita do núcleo não adjacente a ele [Meus filho mais velho].

Em relação à saliência fônica, os dados apontaram para oito situações recorrentes no português popular, a saber:

- a) Plural duplo (incluindo-se a metafonia): [ovo/ovos, novo/novos]
- b) Itens com final em -l: [animal/animais]
- c) Itens com final em -ões: [leão/leões]
- d) Itens em -ães [pão/pães]
- e) Itens em -m/-em/-ã/-um/ão: [tom/tons; armazém/armazéns; irmã/irmãs; algum/alguns; irmão/irmãos]
- f) Itens em -r: [cantor/cantores]
- g) Itens em -s e -z [freguês/fregueses; vez/vezes]
- h) Itens regulares [casa/casas]

Os dados revelam forte influência da presença de marcas que levam a marcas demonstrando a influência da coesão estrutural na aquisição de marcas de concordância nominal no nível do SN. Além disso, a quantidade e qualidade do material interveniente entre a diferença singular/plural conduz o curso da tendência à marcação das formas, isto é, [+ concordância].

CONCLUSÕES

A concordância nominal no Português Popular de Vitória da Conquista pode ser considerada uma das formas explicativas não só da origem do português popular, mas também como fatores linguísticos e extralinguísticos podem influenciar a configuração do vernáculo de um povo.

Assumindo a bipolarização enunciada por Lucchesi (2000), há de se escrever uma história (ou sócio-história) do Português Popular que completará a história do Português do Brasil e de toda lusofonia.

Além disso, acredita-se que, com a continuação do estudo, seja mais bem evidenciado o papel dos migrantes na formação da variedade da fala conquistense.

Considerando que o presente estudo apenas apresenta resultados preliminares e parciais, a ampliação da análise do *corpus* poderá fornecer mais elementos para a discussão da concordância nominal no Português Popular evidenciando mais claramente as tendências de variação e mudança, resultando numa compreensão da sócio-história do Português do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BAXTER, A.; LUCCHESI, D. (Orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Tradução e adaptação de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- LOPES, Norma. **Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade**. 407 p. [Tese de Doutorado em Letras e Linguística] – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2001.
- MAROUZEAU, J. **Lexique de la terminologie linguistique**. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1951.
- MEDEIROS, Ruy H. Aspecto Urbano de Conquista Através da História. **O Fifó**, Vitória da Conquista - Ba, p. 7-9, 11 out. 1977. Ensaios conquistenses.
- PALHANO, Herbert. **A língua popular**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1958.
- SANTOS, Antonio Luiz. **Produção de Riqueza e Pobreza na Expansão Cafeeira em Vitória da Conquista e Barra do Choça**. [Dissertação de Mestrado em Geografia] – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 1987.
- SCHERRE, M.M.P. **Reanálise da concordância nominal em português**. 554 p. [Tese de Doutorado]. UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. Inédito.